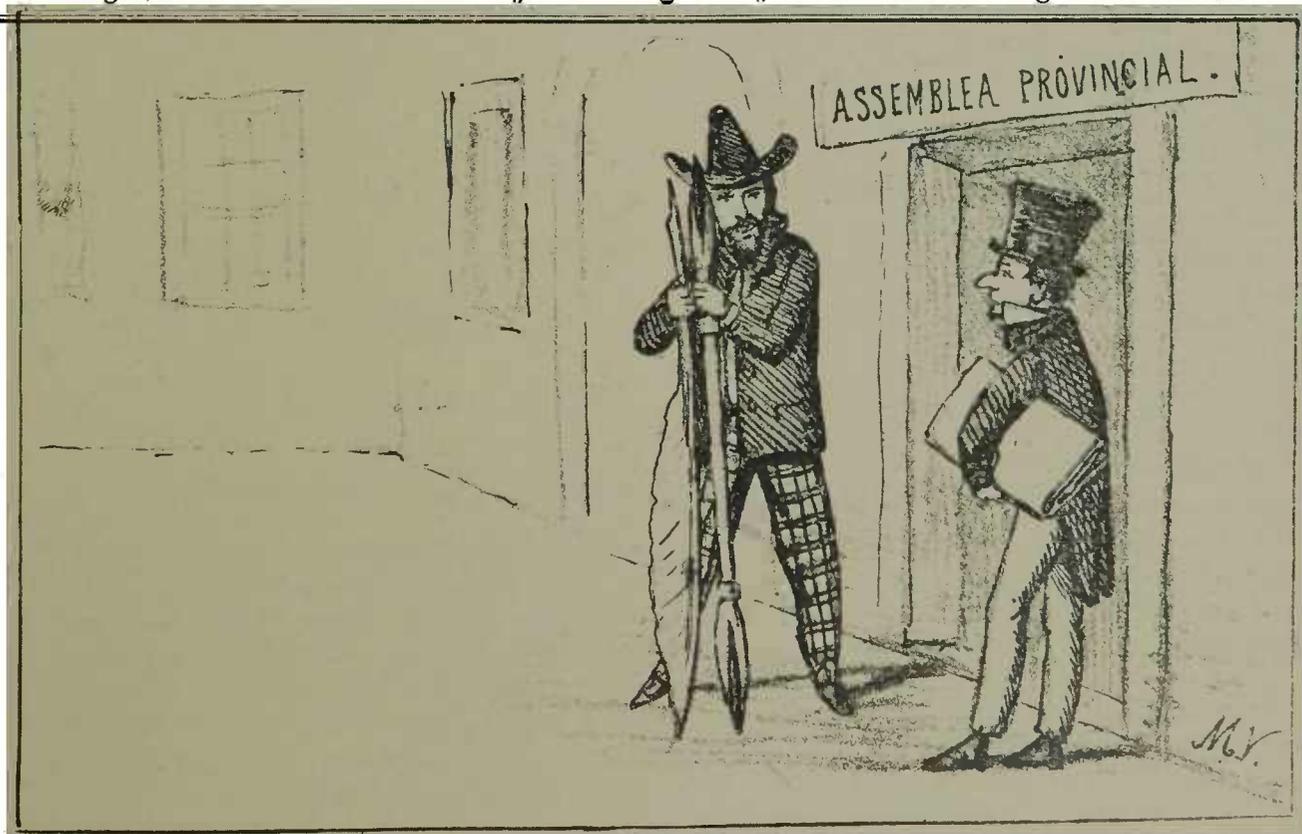


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 30
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



— Fiquemos aqui, Pipelet; é por esta porta que os nossos amiguinhos devem entrar, assim como hão de sahir pela ponta deste lapis.
— E o senhor pretende gastar com elles esta resma inteira de papel?
— Que duvida?! ..., Pois não sabes que estão todos sob a minha immediata protecção?

CABRIÃO

SÃO PAULO 28 DE ABRIL DE 1867.

O «Cabrião» declara a seus bons assignantes que ainda não morreu ; e que nem está disposto a dar ao publico tão doloroso dissabor.

Salvo qualquer facto superior ás forças e previsões humanas, podem os seus amigos, affeioados e parentes ficar na certeza de que não passarão pelas despesas do luto e da esportula obrigada ao California no dia do enterro.

Sirva isto de protesto solemne contra boatos sinistros adrede espalhados pela alta policia á respeito da proxima e inevitavel morte deste modesto jornalinho, que tem tido sempre a superlativa felicidade de ser guerreado por gente grossa e de gravata lavada e ensaboada, senão limpa.

Que seria do modesto jornalinho se não tivesse luta renhida e séria com os tezos e altos figurões desta época de assoberbados parlapatões ?

Se o Hercules da fabula teve as glorias da immortalidade foi porque encontrou em seu caminho gente grossa. Não lhe seria eternizado o nome se tivesse passado seus dias a matar formigas e camondongos.

E' o mesmo que acontece ao «Cabrião»: não teria colhido as gloriosas palmas que hoje possui, se a posição social dos paspalhões que fustiga o fizesse «ladear» na trilha que segue, limitando-se a bater nos fracos e pequenos exclusivamente.

Tratando d'este assumpto, é força entretanto sciencificar ao publico—de que as insinuações espalhadas arteiramente sobre a proxima e inevitavel morte deste jornal, tiveram por baze, promessas formaes da alta governança, que jurou empregar todos os meios para chegar á esse fim, declarando que estava mui disposta a praticar arbitrariedades em tal sentido, se necessario fosse.

O «Cabrião» ainda não procurou saber a razão por que esta «entrada de leão» teve como seguimento uma ridicula «sahida de sendeiro». O certo em todo caso, é que deu-se uma e outra cousa ; e que o jornalinho caricato raspou um perigo de todos os dia-

bos, livrando-se d'elle por um inexplicavel milagre da Providencia.

Hoje, parece já estar passada a borrasca.

Tendo a alta governança errado seus calculos de geral arrolhamento da imprensa, é provavel que só se anime a tentar segunda vez contra a vida do «Cabrião», quando houver estudado novo meio de dar-lhe um bate mais certeiro e mais seguro.

Antes de fechar estas linhas o «Cabrião» aproveitou a opportuidade para dirigir seus sinceros agradecimentos á todos aquelles senhores, da capital e do interior da provincia, que á proposito das ultimas occurrencias, já pessoalmente, já por meio de cartas dirigidas á empreza, manifestaram os sentimentos de adhesão e apoio que nutrem pelo jornal—em razão da justiça de sua causa, e da firmeza e independencia com que elle se manteve no devido posto em presença dos arreganhos da governança.

O «Cabrião» registra cuidadosamente essas manifestações como preciosos documentos de sua historia actual, porque reconhece n'ellas a expressão fiel das elevadas e nobres consciencias que as formularam.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XV

COMO SE HADE TRATAR AS FREIRAS E BEATAS.

Tenham grande cuidado os confessores, e préga-dores, em não offenderem as Freiras, nem dar motivo ou occasião de serem tentadas contra a sua vocação ; mas sim ao contrario, louvando-as muito, para ganharem o affecto das superiores : perguntem-lhe repetidas vezes, e procurem ouvir-as de confissão os seus sentimentos. Se exprimentarem, que são agradecidas, e conhecerem que podem aproveitar á Companhia, não se descuidem de as visitar, principal-

mente as Abbadeças e Priorezas ricas e nobres, para que ellas nos tenham por homens muito doutos, e espirituaes, e nos inculquem á seus parentes e amigas; e por meio de noticia dos primeiros mosteiros e seus fundadores, pouco á pouco poderá a Companhia vir no conhecimento e amizade de toda a cidade, ou villa onde os taes mosteiros estiverem collocados.

Por outra parte se hade prohibir com toda a força ás nossas devotas, que frequentem os mosteiros das freiras, para que não aconteça agradarem-se mais d'aquella vida, e fique assim a Companhia privada da expectativa de todos os bens, que as taes devotas possuirem. Induzam-nas os nossos confessores, a que façam votos de castidade com obediencia, nas mãos dos seus confessores: mostre-se-lhe que este modo de vida, é conforme o costume da primitiva igreja, como resplandecente, e edificação do proximo, e fructo das almas; e demais d'isso, sejam insitadas que façam beneficios da sua substancia a Christo em seus companheiros, a exemplo daquellas viúvas do Evangelho.

Finalmente deve-se dar a entender tudo aquillo que prejudica a vida claustral. Expliquem-lhe estas instrucções debaixo de sigilo natural, afirm de que não aconteça chegar aos ouvidos dos outros religiosos de diferentes ordens da nossa.

(Continúa).

Gazetilha.

NOVO JORNAL ILLUSTRADO.—Corre como certo que a alta policia, de combinação com a suprema governança d'esta capitania, mandou vir o material necessario para montar um periodico de caricaturas, expressamente destinado a fazer guerra e contra-pezo ao «Cabrião».

Seu titulo ainda não foi definitivamente assentado; estando ainda incerta a escolha entre os seguintes: Ratazana · Nariz Policial: Espelho das Fadas: Doutor Caraminhola: e outros e outros.

SERÁ POSSIVEL?—Em o n. 504 do «Diario de S. Paulo» lê-se um artigo sob o titulo «Communicado», com as iniciaes—J. T. B.—sem duvida alguma pertencentes ao Exm.º Capitão-mór da provincia!

Que o homem é capaz de tudo estamos convencidos, só alguns incredulos ainda repetem—será possível?

PROCISSÃO DO ENTERRO.—A exm.ª chefança, cuja força moral ha muito tempo fez ablativo de viagem, sahio da concha para prohibir a pomposa procissão do enterro, que costuma sahir da Ordem 3.ª do Carmo na Sexta-feira Santa!

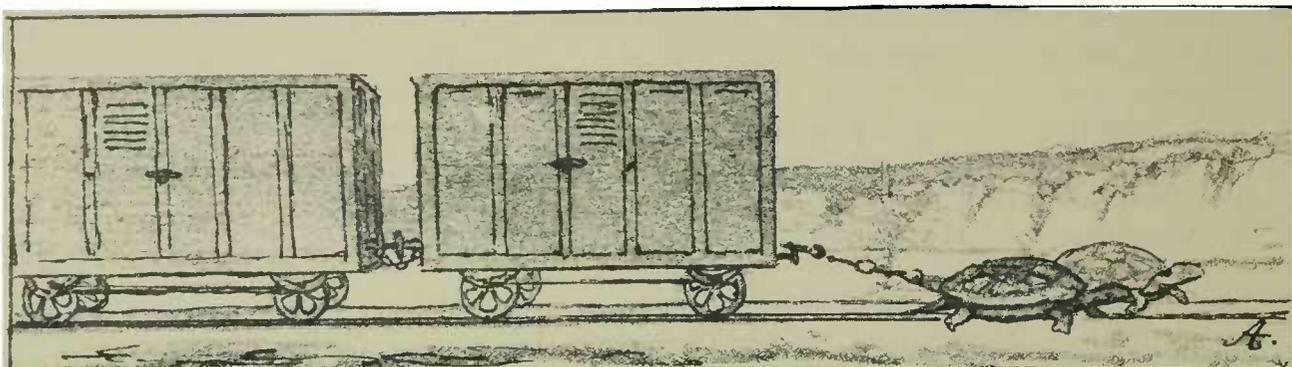
O exm. teve receios de que se repetisse o «rólo» da rua do Rosario por elle commandado; e sem mais nem menos foi mandando trancar as portas do templo! Entretanto tem hávido expectaculos no theatro de S. José! Se o fim do exm. foi prohibir a reunião de povo, que podia dar lugar á algum desagui-zado, devia suspender tambem a visitaçõ das igrejas na Quinta-feira Santa e as representações do theatro de S. José!

O exm. o que deve suspender é a violencia e a arbitrariedade com que tem revestido os seus actos, a fim de que o publico suspenda por sua vez o justo ressentimento de que se acha possuido, em frente desta situação administrativa-policial, podre, desmoralizada e digna de lastima.

PRAÇA DO MERCADO.—Diga-se a verdade. A praça não se abre porque o seu regulamento confeccionado pela Camara, está nas mãos do Exm.º Capitão-mór da Provincia para approval-o provisoriamente, ha setenta e tantos dias!...

S. Ex. occupado com o fabrico de gente para a guerra e as conferencias com a exm.ª chefança, não tem tempo para coçar-se, quanto mais para approvar um regulamento!

Andar assim que é bom andar.

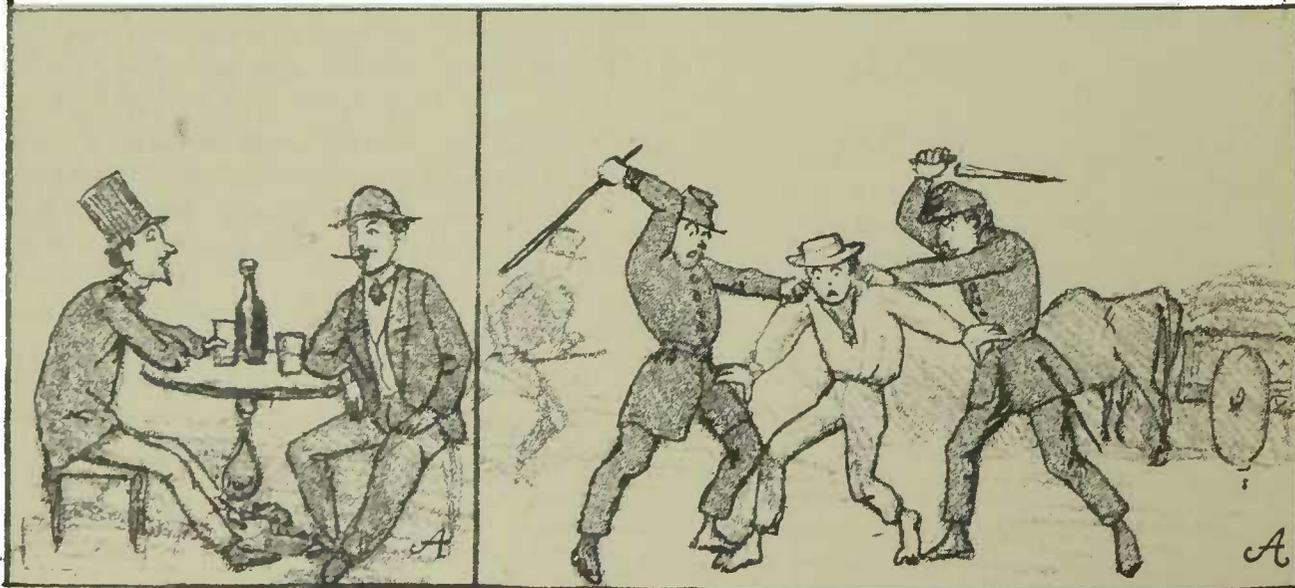


Razão porque recebe-se cargas enviadas pela Estrada de Ferro com demora de 4, 6, 8 e mais dias.



Aviso aos Vinagres

Viajar na terceira classe da Estrada de Ferro não é couza positivamente agradável, mais é barato.

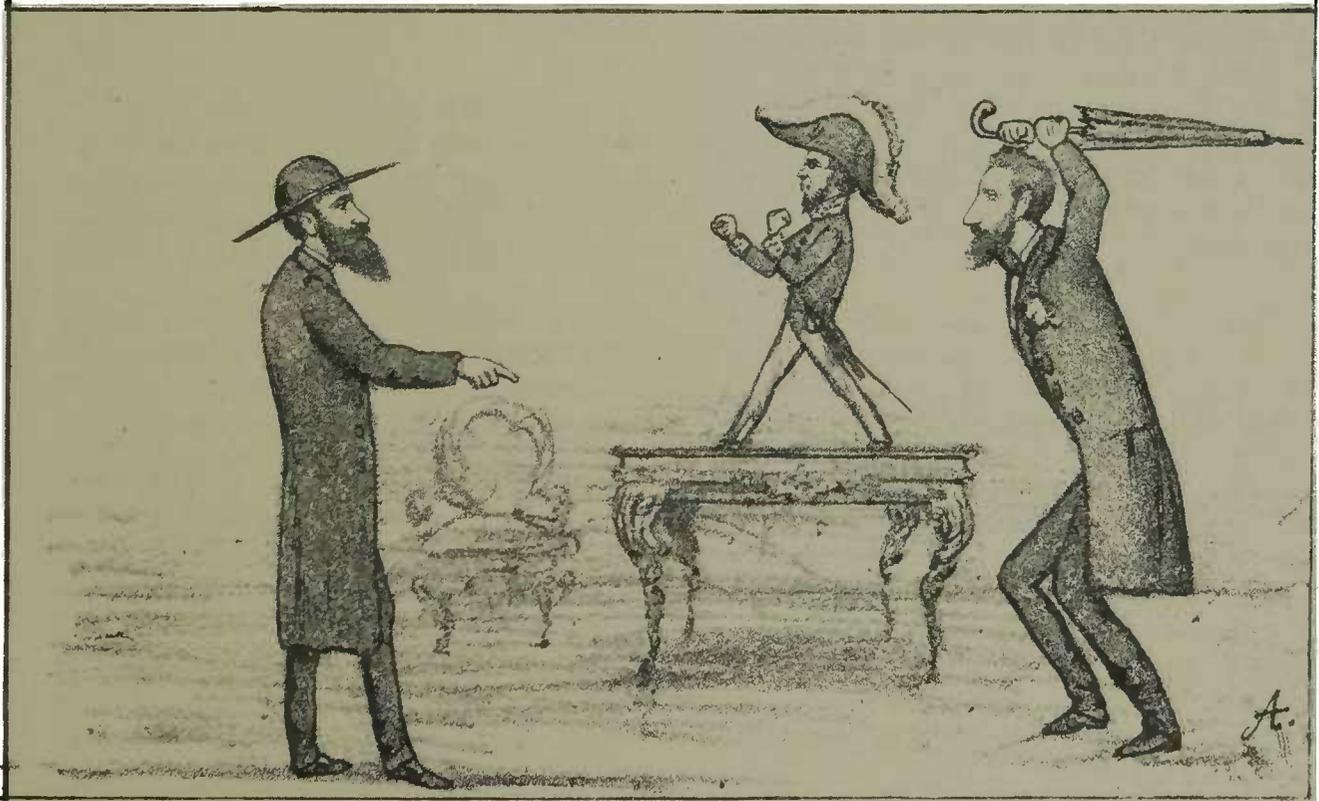


—Não tens medo do recrutamento?
—Qual medo! eu arranji uma cartinha de recommendação para o Chefe... e estou ninando...

Não póde dizer o mesmo este miseravel, que [não tem padrinho, e por isso, alem de recrutado, ainda recebe uma soffrivel tunda!!!



—Maldito marimbondo! se continuas a amolar-me a paciencia, esborracho-te! Já estou cansado de aturar-te!



A' pedido de Suas Excellencias, o Snr. Keller ensina-lhes a tomar algumas posições energicas, apropriadas á situação.

RECRUTAMENTO.—O Exm.^o Capitão-mór já nos arancos da agonia, trata de dar a ultima demão ao quadro de horrores praticados nesta infeliz provincia. Não ha mais segurança individual em parte alguma!

Os templos sagrados são violados e profanados pelos beaguins de S. Ex. ; os cidadãos são perseguidos nas ruas e praças publicas da capital; os asylos são quotidianamente desrespeitados! Leis, direitos, segurança, imprensa, religião, familia, tudo se tem calcado aos pés! !...

Estamos em completa anarchia! Até quando o governo imperial fechará os olhos sobre estes factos, até quando a provincia de S. Paulo será victimada pelos seus algozes?!...

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Breve vai reunir-se a Assembléa Provincial. Hoje mais do que nunca a provincia inteira volta os olhos para os seus representantes. Hoje mais do que nunca ella precisa do patriotismo, da energia e da illustração de seus eleitos para lavar a affronta que lhe tem atirado em face os especuladores da época, os despotas caricatos que hão convertido este pedaço de Brasil em um verdadeiro Paraguay!

O povo quer ver como se portam os seus eleitos, o povo dezeja ouvir o pronunciamento dos homens liberaes em frente da actual administração; symbolo da inepecia, da ignorancia, da violencia e do arbitrio.

Esperemos.

IMPRESA DA CÔRTE.—Alguns jornaes da Côrte tem referido os successos de 7 e 10 de Abril de um modo inteiramente falso e contradictorio. Alguns delles copiam o «Diario» que só disse o que lhe fez conta, outros levam-se por informações dos interessados que têm impingido gato por lebre.

Tarde ou cedo a verdade apparecerá em toda a sua luz. Realmente não faz conta que na Côrte se saiba ao certo tudo quanto passou-se nesta capital. Para impedir a publicação da verdade, lá está o «Solitario» amigo intimo do exm.^o Capitão-mór que hade tecer os pausinhos nesse sentido.

Entretanto, esperem, por que tudo tem seu tempo.

COMPANHIA KELLER.—O sr. Keller tem posto a gente paulistana de bocca aberta com os seus—Quadros vivos.

Fartos de—Quadros mortos—, muito naturalmente arrastados pela lei das antitheses, os paulistas admiram este genero de expectaculo com a ancia e soffreguidão dos naufragos que ao longe enchem uma vela.

O certo, entretanto, é que a companhia Keller é digna do renome e fama que tem adquirido em sua longa peregrinação terraquea.

Seus trabalhos, originaes, completamente artisticos, e levados ao mais alto gráo de perfeição, merecem a attenção geral e constante de que têm sido alvo, tanto na Europa como na America.

O «Cabrião», que tambem é fazedor de—Quadros vivos—, e nessa relação um como collega do sr. Keller, aproveita esta occasião para render-lhe publicamente as homenagens que lhe são devidas pela esmerada magnificencia dos seus e dos trabalhos de sua companhia.

JESUITAS.—Consta que alguns padres lazaristas e capuchinhos offereceram á policia o seu apoio na cruzada erguida por esta contra o povo, no empenho de arranjar gente para o exercito por todo e qualquer modo!

Os taes jesuitas prometteram mundos e fundos, mas, em compensação exigiram a protecção e a mão forte da policia em seu favor.

Dizem que a alta administração policial accitou o ajuste!...

INFAMIA.—Informam-nos que os barbadinhos desta santa terra, querendo-se desfazer de um pequeno cuja familia mora em Jundiahy, conduziram-no pelo trem de ferro e chegando áquella cidade abandonaram-na!... Só foi encontrada pelos paes no dia seguinte por occasião de umas parselhas!

Eis aqui um novo meio de expulsar os discipulos travessos, as crianças sem vocação, essas cabeças louras que ainda não olham para o chão vergadas com o pezo da hypocrisia.

Este procedimento, é o que em bom portuguez, se pode chamar :—INFAMIA !

MEMORIAL !—Temos em nosso poder um de varias moças da capital, para que alcancemos dos poderes competentes formal prohibição contra o uso das rotulas.

Queixando-se as gentís meninas da difficuldade de verem e serem vistas pelos seus adorados, e protestam contra o uso quinhentista das rêdes de madeiras.

O caso é serio e merece toda a attenção dos publicos.

Breve daremos a lume o dito memorial, cujo estylo é um padrão de gloria para as lettras patrias.

Hymno da Cabocla.

Sou india, sou virgem, sou linda, sou debil :
E' quanto vós outros, oh tapes dizeis !
Sabei, bravos tapes, qu'eu sei com destreza
Cravar minhas settas no peito dos reis !

Sabei que não canto somente prazeres,
Sabei que não gemo somente de amores,
Sabei que nem sempre vagueio nos bosques,
Sabei que nem sempre me adorno de flores.

Meus labios não beijam os labios do amante,
Meus labios combatem tyrannicas leis,
Meus labios são como trovões estupendos,
Que cospem coriscos na face dos reis.

Quem viu-me nas liças, quem viu-me cobarde
Aos silvos da flecha, quem viu-me escoar ?
Eu sou como a onça pequena e valente,
E sei os perigos da guerra affrontar.

Enchi meus carcazes de agudas taquaras,
Que iguaes nas florestas jamais achareis
E dessas taquaras fataes é que pendem
As vidas infames de todos os reis.

Sou india, não nego ; meus finos cabellos,
Qual juba ferina, bem longos que são !
Porém este peito, que fervido pulsa,
E' masculino, oh tapes, ou é de um leão !

Meu animo, oh tapes, aqui vos conjuro,
Bem cedo meu animo ardente vereis :
Que eu já me preparei co'as settas melhores ;
Que saibam cravar-se no peito dos reis.

Eu tenho cingidos na frente, oh guerreiros,
Seis dentes de cabos de imigas cohortes :
Na paz os meus dedós desfiam amores,
Na guerra os meus dedos disparam mil mortes !

São seis as victorias que cingem-me a testa ;
Não vedes, oh tapes, meus louros são seis !
Quem cinge na testa seis louros de gloria,
Não teme essas tropas compradas dos reis.

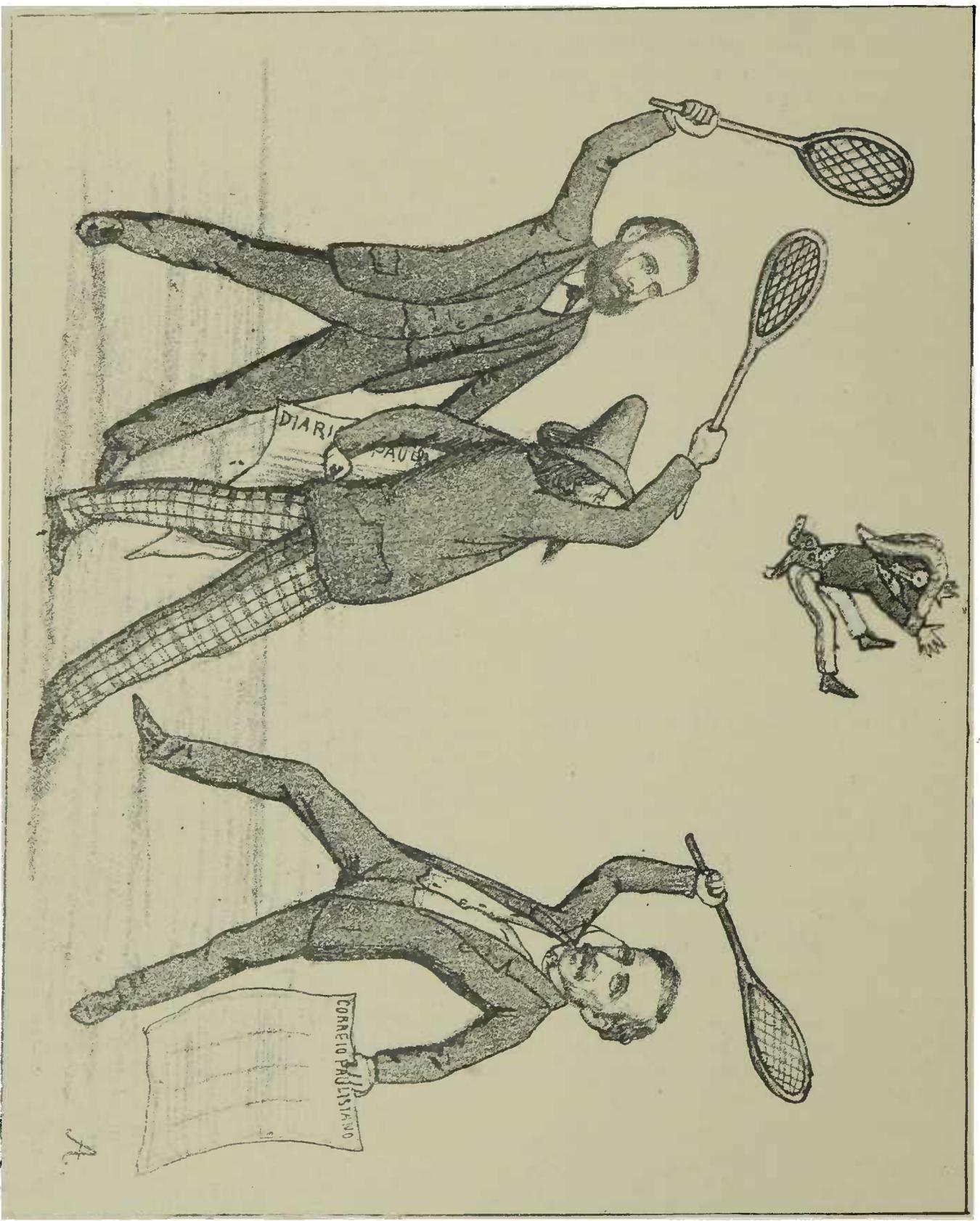
As minhas façanhas espantam os tapes,
Invejam-me todos as altas façanhas :
Só ellas são como penhascos gigantes,
Só ellas são como brasilias montanhas.

Só ellas não curvam-se ao mando dos homens,
Só ellas conculcam despoticas leis ;
Só ellas humilham a frente aos tyrannos,
Só ellas abalam os thronos dos reis

Meus membros são debeis, qual junco flexivel
Meu pé tão mimoso. (dizeis) tão maneiro ;
Meu pé tão mimoso, sabe que elle esmaga
O collo possante do vil estrangeiro !

Sou india, sou virgem, sou debil, sou fraca ;
Só isso vós, tapes, injustos, dizeis :
Sabei, bravos tapes, que eu sei com destreza
Cravar minhas settas no peito dos reis.

JUNQUEIRA FREIRE.



Com os diabos!... servindo de peteca!... Decididamente, a liberdade de imprensa vae tomando certas liberdades que não podem agradar a Sua Excelencia!...